

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE GESTÃO E NEGÓCIOS

GIOVANNA NICKEL LIMA

Luto não reconhecido no ambiente de trabalho: a perda de animais de estimação e a gestão de
pessoas

Uberlândia

2026

GIOVANA NICKEL LIMA

Luto não reconhecido no ambiente de trabalho: a perda de animais de estimação e a gestão de pessoas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Gestão e Negócios da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Administração.

Área de concentração: Gestão de Pessoas

Orientador: Henrique Geraldo Rodrigues

Uberlândia

2026

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pela oportunidade de chegar até aqui e pela força necessária para enfrentar os desafios desta trajetória. A cada etapa percorrida, fui agraciada com aprendizados, coragem e perseverança que tornaram possível a realização deste momento.

À minha mãe, minha base, meu alicerce e meu porto seguro, expresso minha eterna gratidão. Seu amor, dedicação e apoio incondicional foram essenciais para que eu chegasse até aqui. Você está presente em cada realização minha e é o brilho de cada uma das minhas vitórias. Esta conquista também é sua.

Ao meu namorado, agradeço o companheirismo, incentivo e apoio constante durante todo o processo. Obrigada por acreditar em mim quando nem eu mesma acreditava e por sempre me lembrar do quanto eu era capaz de alcançar meus objetivos. Você foi, muitas vezes, a minha calmaria em meio à tempestade.

Aos professores que fizeram parte da minha formação acadêmica, agradeço pelos ensinamentos, orientações e conhecimentos compartilhados ao longo desses anos. Em especial, ao meu orientador, professor Henrique Geraldo, pela disponibilidade, paciência, competência e contribuições que foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

Por fim, dedico um agradecimento especial à minha eterna Lunna. Sua companhia, carinho e amor incondicional foram fonte de inspiração para a escolha do tema deste trabalho. Sua história continua presente nestas páginas, tornando esta realização ainda mais significativa. Embora sua ausência seja sentida diariamente, seu amor e as lembranças que deixou continuam presentes, acompanhando-me em cada etapa da minha vida.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização desta conquista, meu sincero agradecimento.

RESUMO

Considerando a vivência maior das pessoas com animais de estimação e o vínculo afetivo formado pela relação que, por vezes, é relacionado ao amor de um filho, é inevitável o sofrimento, uma experiência profunda e intensa, comparável à perda de um familiar. Porém, o luto deste tipo tem sido negligenciado ou não reconhecido socialmente, principalmente no âmbito trabalhista. Para este trabalho o objetivo foi de compreender os impactos do luto pela perda de um animal de estimação na vida pessoal e profissional do trabalhador, bem como identificar práticas de gestão de pessoas capazes de oferecer suporte adequado no contexto organizacional. Como metodologia caracterizou-se como uma revisão de literatura, de natureza exploratória, com abordagem qualitativa. Foram analisados artigos científicos, livros e publicações acadêmicas relevantes sobre luto, perda de animais de estimação e gestão de pessoas no ambiente de empresas. A seleção dos materiais considerou estudos pertinentes ao tema e recentes, permitindo entender o contexto. Além disso, a análise dos dados foi realizada de forma interpretativa, buscando identificar padrões e conceitos. Também se destaca que, mediante uma abordagem teórica, o estudo analisa os impactos emocionais e comportamentais do luto, como ansiedade e dificuldade de concentra-se. O trabalho também ressalta a atuação das lideranças e das práticas de gestão de pessoas no acolhimento dos trabalhadores enlutados. Os líderes quando estão preparados e são empáticos, unidos as políticas organizacionais inclusivas, como apoio psicológico e flexibilização das rotinas, são essenciais para fomentar um ambiente mais acolhedor e humano. Conclui-se que o reconhecimento do luto pela perda de animais de estimação é um desafio e, ao mesmo tempo, uma chance para estratégias mais eficazes e sensíveis na gestão de pessoas.

Palavras-chave: luto; animais de estimação; ambiente de trabalho; desafios; gestão de pessoas.

ABSTRACT

Considering people's increasing experience with pets and the emotional bond formed in this relationship which is often compared to the love felt for a child the suffering caused by their loss becomes inevitable. It is a profound and intense experience, comparable to losing a family member. However, this type of grief has been neglected or socially unrecognized, especially in the workplace. This study aimed to understand the impacts of grief over the loss of a pet on an employee's personal and professional life, as well as to identify people management practices capable of offering adequate support within organizational contexts. Methodologically, the study is characterized as a literature review, exploratory in nature, with a qualitative approach. Scientific articles, books, and relevant academic publications on grief, pet loss, and people management in corporate environments were analyzed. The selection of materials considered recent and thematically relevant studies, allowing for a contextual understanding. Additionally, data analysis was conducted interpretatively, seeking to identify patterns and concepts. The study also highlights that, through a theoretical approach, it examines the emotional and behavioral impacts of grief, such as anxiety and difficulty concentrating. The work further emphasizes the role of leadership and people management practices in supporting grieving employees. When leaders are prepared and empathetic, combined with inclusive organizational policies such as psychological support and flexible routines, they become essential in fostering a more welcoming and humane environment. The study concludes that recognizing grief over the loss of pets is both a challenge and an opportunity for more effective and sensitive strategies in people management.

Keywords: grief; pets; workplace; challenges; people management.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1 ATUAÇÃO NO TRABALHO E O LUTO VIVENCIADO	8
2.2 PAPEL DA LIDERANÇA E DAS PRÁTICAS DE GESTÃO DE PESSOAS NO ACOLHIMENTO DE PESSOAS ENLUTADAS E O IMPACTO POSITIVO NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL	12
3 METODOLOGIA.....	16
3.1 IDENTIFICAÇÃO DO TEMA E SELEÇÃO DA QUESTÃO DE PESQUISA	16
3.2 ESTABELECIMENTO DE CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....	17
3.3 IDENTIFICAÇÃO DOS ESTUDOS PRÉ-SELECIONADOS E SELECIONADOS.....	17
3.4 CATEGORIZAÇÃO DOS ESTUDOS SELECIONADOS	18
3.5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	18
3.6 APRESENTAÇÃO DA REVISÃO	18
3.7 ESTUDO OBTIDOS APÓS ANÁLISE DA LITERATURA.....	19
4 RESULTADOS	22
5 DISCUSSÃO	26
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

A representação social dos animais de companhia, classificados como animais de estimação, tem tido mudanças relevantes, deixando de ser relacionada à função utilitária e ter um papel afetivo nas relações familiares atuais, estabelecendo vínculos profundos com os tutores. Essa relação influencia, de modo direto, no bem-estar emocional e psicológico dos tutores, especialmente no ambiente de trabalho (Junça-Silva; Galrito, 2024). Grande parte dos cães não passava da porta da cozinha, em tempos remotos, ficando restritos a quintais e jardins das casas. Porém, foram conquistando seus lugares, dividindo a rotina e até a cama, o que impacta no estilo de vida dos tutores (Gouveia *et al.*, 2025).

O vínculo criado entre os animais de estimação e os tutores está mais próximo. Eles são considerados membros da família, recebem nomes e ganham espaços nas rotinas, transformando a família em multiespécie, que são as que possuem além dos seres humanos, as outras espécies de animais (Pinto; Andrade, 2024). Isso destaca que as experiências vivenciadas com os animais de companhia, como cuidado, rotina e perda, vão além da relação entre as duas figuras, elas impactam no contexto profissional (Junça-Silva; Galrito, 2024). Portanto, ao perder um animal de estimação, com o qual há um vínculo de afeto, é comum que haja um processo de luto, proveniente não somente da perda do animal, mas da representatividade na vida do tutor. A morte do animal gera impactos emocionais e exige um processo de adaptação à ausência (Lapa; Nogueira, 2022). Entretanto, é um sofrimento que tende a ser desvalorizado ou negligenciado por normas sociais, fazendo com que o luto não seja reconhecido e seja marcado por falta de validação e apoio social (Cameron, 2025).

Dessa forma, pelo presente estudo, buscou-se responder à seguinte questão: como a ausência de reconhecimento do luto pela perda de um animal de estimação, nas organizações, impacta o bem-estar e o desempenho dos trabalhadores, e de que maneira as práticas de gestão de pessoas podem ser adaptadas para oferecer suporte adequado a essa vivência emocional?

O vínculo com um animal de estimação quando morto ou desaparecido, implica no luto. A perda do animal pode acarretar reações emocionais, físicas, e até mesmo comportamentais, como baixa motivação, dificuldade cognitiva, entre outros, ressaltando o quão profundo é o vínculo estabelecido entre tutor e seu animal de estimação (Marr *et al.*, 2022). O movimento de reconhecimento, legitimação e suporte às pessoas que lidam com o processo de perda de luto de seus animais, reflete na valorização da saúde emocional e do bem-estar psicológico, além de reconhecer que o luto é manifestado de acordo com o indivíduo (Azevedo, 2024).

Nessa linha, o objetivo geral, com este trabalho, foi compreender, por meio de uma revisão bibliográfica, os impactos do luto pela perda de um animal de estimação na vida pessoal e profissional do trabalhador, bem como identificar práticas de gestão de pessoas capazes de oferecer suporte adequado no contexto organizacional. Para tanto, têm-se como objetivos específicos:

- a) descrever os impactos emocionais e comportamentais do luto pela perda de um animal de estimação na rotina e no desempenho do trabalhador;
- b) examinar de que forma o luto não reconhecido influencia o engajamento, o bem-estar e as relações do trabalhador no ambiente organizacional;
- c) examinar como o papel da liderança e das práticas de gestão de pessoas no acolhimento e suporte a trabalhadores enlutados pela perda de um animal de estimação reflete no ambiente organizacional de forma positiva.

A relevância deste estudo justifica-se pela compreensão do papel dos animais de estimação nas novas configurações familiares, já que os resultados podem auxiliar lares com crianças, casais sem filhos e idosos a reconhecerem o impacto positivo do vínculo afetivo com seus animais na saúde emocional e na convivência cotidiana. Em contrapartida, a morte do animal de estimação é pouco considerada nas políticas organizacionais de gestão de pessoas e muitos indivíduos percebem ausência de apoio social e institucional adequado (CLEARY et al., 2022). Do ponto de vista científico, a pesquisa contribui para abordar e expandir a temática de luto no ambiente de trabalho, principalmente de forma não legitimada, unindo a psicologia organizacional, comportamento humano e gestão estratégica.

Na sequência, este trabalho está organizado da seguinte forma: na seção que se segue, referencial teórico, é feita a discussão sobre a atuação no trabalho e o luto vivenciado, bem como o papel da liderança e das práticas de gestão de pessoas no acolhimento de indivíduos enlutados e o impacto positivo no ambiente organizacional. Em seguida, a seção de metodologia descreve os procedimentos adotados para a realização da pesquisa. Posteriormente, são apresentados os resultados e, na seção de discussão, realiza-se a análise crítica desses achados. Por fim, são expostas as considerações finais, seguidas das referências utilizadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ATUAÇÃO NO TRABALHO E O LUTO VIVENCIADO

O ambiente de trabalho é um local dinâmico, em que os indivíduos vivenciam, todos os dias, várias emoções que influenciam, de forma direta, em seu desempenho, nas relações interpessoais e bem-estar. Nesse contexto, os aspectos emocionais passaram a ocupar maior relevância nos estudos organizacionais, especialmente diante da compreensão de que fatores subjetivos exercem influência significativa sobre o engajamento, a motivação e a produtividade dos trabalhadores. Paralelamente, observa-se uma transformação na forma como os seres humanos se relacionam com os animais de estimação, marcada pelo fortalecimento dos vínculos afetivos, pela empatia e pela valorização emocional dessa convivência (Almeida; 2021).

Ainda de acordo com Almeida (2021), a geração conhecida como *millennials*, composta por indivíduos nascidos entre as décadas de 1980 e 1990, apresenta uma relação particularmente intensa com os animais de estimação, os quais passam a desempenhar funções emocionalmente relevantes no equilíbrio psicológico e afetivo de seus tutores. Em muitos casos, observa-se o adiamento de marcos tradicionais da vida adulta, como casamento e constituição familiar, enquanto os pets assumem um papel central de companhia, afeto e suporte emocional no cotidiano desses indivíduos. Vieira (2019) também ressalta que são animais que representam apoio emocional, conforto e até uma razão para manter a rotina e propósito.

A relação entre pessoas e os animais de estimação tem se transformado de maneira expressiva. É comum que os animais, atualmente, sejam encarados como parte da família, com lugar afetivo similar a de um filho. Essa relação intensa faz com que os tutores adaptem seus horários, reorganizem suas rotinas e ofereçam cuidados que vão além do básico (Pinto; Andrade, 2024).

A relação afetiva e seu rompimento são fatores que resultam no processo de luto. Com a perda, o sofrimento, a dor e os impactos na saúde são experiências inevitáveis que integram o processo, visto que são naturais e esperadas, conforme o indivíduo enlutado vivencia a perda e ausência (Lapa; Nogueira, 2022). A relação entre seres humanos e seus animais de estimação tem sido encarada como um vínculo afetivo profundo, construído no cotidiano com cuidado, convivência e troca recorrente de afeto. Não é somente uma relação de companhia, mas de conexão emocional que, por vezes, se aproxima dos vínculos familiares e das amizades mais próximas (Mundim; Junior, 2025).

Portanto, a perda de um animal de estimação não pode ser encarada como evento simples, pois envolve uma ruptura afetiva importante. O fortalecimento do vínculo afetivo entre tutor e animal tende a gerar sentimentos intensos, similares a perda de alguém próximo. Ademais, apesar de o ser humano conviver com várias formas de perda, isso não minimiza o potencial traumático de tais vivências, afetando profundamente o estado psicológico (Mundim; Junior, 2025). Embora o ser humano seja, desde cedo, confrontado com vivências de perda que identificam a finitude e vulnerabilidade humana, a vivência pode ser traumática psicologicamente, de maneira similar à gravidade de uma queimadura no contexto fisiológico (Azevedo, 2024).

Conforme Mundim e Junior (2025), o luto pode ser visto como uma relação emocional a partir da perda de alguém ou de algo que tenha valor afetivo, incluindo além das pessoas, vínculos e experiências. Portanto, a perda de um animal de estimação é uma das possíveis causas desse processo, representando uma vivência dolorosa. Pinto e Andrade (2024) apontam que a relação construída com base em afeto, convivência e cuidado colabora para intensificar o sofrimento mediante a perda.

Considerando a visão emocional, a pessoa que lida com o luto pode experimentar vários sentimentos e, em alguns casos, até a culpa, especialmente quando havia uma relação afetiva forte com o animal. A carência de acolhimento e suporte emocional no âmbito trabalhista pode agravar, contribuindo para o desenvolvimento do estresse e ansiedade, influenciando diretamente na saúde mental (Moura *et al.*, 2026).

Referente ao comportamento, o luto pode gerar mudanças importantes na rotina, manifestando-se a partir das dificuldades de concentração, falhas de memória e irritabilidade. São mudanças que tendem a refletir negativamente no desempenho, promovendo a queda de produção e dificuldades de atender os prazos (Ferreira *et al.*, 2025).

O sentimento de perda e do luto no ambiente de trabalho são significativos e demandam atenção das organizações. Quando uma pessoa precisa lidar com uma perda relevante, os impactos emocionais vão além do contexto individual, estendendo-se ao ambiente organizacional. Logo, o sofrimento compromete a concentração e capacidade de atender prazos e demandas, refletindo na produtividade (Azevedo, 2024). Ao avaliar as dimensões do luto, é possível observar que a perda do animal de estimação impacta a saúde mental do tutor o que, por vezes, é subestimado, mesmo diante do sofrimento profundo e real, assim como ocorre na perda de um ente querido, a falta do animal pode gerar várias reações emocionais que afetam o equilíbrio psicológico (Mundim; Junior, 2025).

O luto não reconhecido pode ser caracterizado como o que não é legitimado socialmente, ou seja, quando a perda vivenciada pelo indivíduo não é abertamente admitida ou validada pelo meio em que está. Nesses casos, o processo de luto é silencioso, por vezes, acompanhado da repressão das emoções, o que pode ser compreendido como uma autodesconsideração do sofrimento (Soysal; Ari, 2022). Desta forma, o conceito de luto não reconhecido tem relação com situações na qual a relação afetiva não é socialmente reconhecida, fazendo com que a dor seja reduzida ou até invalidada, principalmente quando se trata de animais de estimação (Gouveia *et al.*, 2025).

Segundo Mundim e Junior (2025) o processo do luto pode ser entendido mediante as várias fases, tradicionalmente descritas como raiva, negação, barganha e depressão. Cada uma das fases relaciona manifestações emocionais específicas variando em intensidade e duração, de acordo com a experiência de cada pessoa. A forma como o luto é encarado está vinculado ao nível de afetividade, sendo que, com base na Teoria do Apego, entende-se que relações marcadas por segurança e suporte emocional tendem a tornar a perda ainda mais impactante para a saúde mental do indivíduo.

Porém, é necessário ressaltar que o luto é uma experiência única, vivida de maneira única por cada pessoa relacionada a diversos fatores, como a subjetividade do indivíduo, a rede de apoio disponível e o significado atribuído à perda. Mesmo com as variáveis, é um momento de dor e sofrimento intensos, que demanda condições para seu desenvolvimento e tempo (Pinto; Andrade, 2024).

A sociedade, a partir da cultura, normas e valores, delimita as perdas que são, socialmente, legítimas e quem pode expressar seu luto de maneira aceitável. Portanto, os tutores de animais de estimação não encontram reconhecimento para o sofrimento, precisando lidar com dificuldades para expressar seus sentimentos e sentindo vergonha de vivenciar esse momento (Brandão; Monaco, 2024). A influência cultural desempenha um papel central na forma como cada indivíduo vivencia o luto, pois estabelece limites implícitos sobre quem é autorizado a sofrer e quais manifestações de dor são socialmente aceitas (Lapa; Nogueira, 2022).

Conforme Vieira (2019) a relação entre seres humanos e seus animais de estimação é complexa e profunda, sendo frequentemente comparada aos vínculos familiares e às relações de amizade mais próximas. Contudo, apesar da intensidade desse vínculo, a perda de um animal ainda é, muitas vezes, socialmente desconsiderada, sendo enquadrada como um tipo de luto não reconhecido ou desautorizado.

A perda de animais de estimação tem se tornado cada vez mais significativa, considerando o papel afetivo que esses animais ocupam na vida das pessoas. Apesar disso, esse tipo de luto permanece amplamente negligenciado nas esferas sociais, institucionais e públicas. A ausência de reconhecimento social caracteriza o luto pela perda de pets como uma forma de luto desautorizado, no qual o sofrimento não é legitimado, dificultando sua elaboração e intensificando seus impactos emocionais (Gouveia *et al.*, 2025).

A falta de reconhecimento contribui para a invalidação emocional do indivíduo, dificultando a expressão e o enfrentamento do luto (Fante, 2019). Além disso, a ausência de reconhecimento insere o luto pela perda de animais de estimação em um conjunto mais amplo de lutos marginalizados, nos quais determinadas perdas não recebem legitimidade social (Gouveia *et al.*, 2025). Como consequência, esses indivíduos tornam-se mais suscetíveis a vivenciar um luto marcado pela falta de apoio e compreensão, o que pode intensificar o sofrimento e dificultar sua elaboração emocional (Bussolari *et al.*, 2022).

Muitos tutores que enfrentam a perda de um animal de estimação não encontram, em seu meio social, o apoio e a compreensão necessários para lidar com esse momento. Embora a sociedade reconheça, em termos gerais, a importância do vínculo entre humanos e animais, ainda persistem barreiras que dificultam a expressão aberta dessa dor. Bussolari *et al.* (2022) destacam que é comum que essas pessoas encontrem dificuldades para conversar sobre a perda com familiares, amigos e colegas de trabalho, o que favorece o isolamento emocional e a vivência silenciosa do luto.

É fundamental compreender que os laços estabelecidos entre tutores e seus animais de estimação podem alcançar profundidade significativa. Apesar dessa intensidade afetiva, a sociedade ainda demonstra dificuldade em reconhecer o luto pela perda de um animal, marginalizando esse tipo de luto (Gouveia *et al.*, 2025).

É possível observar vários sentimentos negativos referentes à vivência da perda, como raiva, frustração e tristeza, os quais influenciam nas relações interpessoais dentro do ambiente laboral. Portanto, é necessário definir uma cultura e clima organizacional que promovam o apoio mútuo, assim como recursos aos trabalhadores. Logo, é necessário que os gestores e líderes sejam capacitados para ofertar suporte às pessoas enlutadas (Azevedo, 2024).

2.2 PAPEL DA LIDERANÇA E DAS PRÁTICAS DE GESTÃO DE PESSOAS NO ACOLHIMENTO DE PESSOAS ENLUTADAS E O IMPACTO POSITIVO NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL

A forma como o luto será vivenciado está diretamente relacionada ao ambiente em que o indivíduo está inserido e ao nível de acolhimento que recebe. Embora o luto seja um processo natural, a ausência de apoio e validação pode dificultar sua elaboração. Nessas circunstâncias, o acompanhamento profissional pode ser fundamental para auxiliar o indivíduo a compreender suas emoções e atravessar esse período de maneira mais saudável (Pinto; Andrade, 2024).

A vivência do luto pela perda de um animal de estimação, quando não reconhecida no contexto organizacional, é uma forma de luto não legitimado, marcada pela ausência de validação social e institucional. Nesses casos, o trabalhador tende a enfrentar sua dor de maneira silenciosa, sem um espaço adequado para expressar seus sentimentos, o que favorece a internalização do sofrimento (Silva; Souza, 2025). A invisibilidade do sofrimento no ambiente de trabalho pode levar ao isolamento, dificultando tanto a busca por apoio quanto a elaboração saudável do luto. Consequentemente, podem ocorrer afastamentos das atividades, queda no desempenho e enfraquecimento das relações interpessoais, evidenciando a necessidade de práticas organizacionais mais sensíveis e acolhedoras (Silva *et al.*, 2025).

Apesar disso, esse sofrimento ainda recebe pouca atenção, especialmente no contexto organizacional. A dor vivenciada pelo trabalhador nem sempre é legitimada, o que dificulta a expressão das emoções e o acesso ao apoio necessário (Cervantes, 2023). Azevedo (2024) aponta que o luto pode promover impactos financeiros para a empresa, já que os trabalhadores tendem a ter dificuldades na tomada de decisões, bem como na manutenção do foco. Apesar de ser necessário garantir a continuidade dos processos, os prazos apertados e a exigência de desempenho pleno nesse momento podem gerar consequências negativas a longo prazo, como maior rotatividade. Portanto, Harden (2025) aponta que, quando não resolvido impacta na motivação, desempenho e senso de identidade.

Os impactos do luto não reconhecido também se manifestam no bem-estar psicológico dos trabalhadores. Moura *et al.* (2026) apontam que a ausência de uma cultura organizacional sensível a situações de perda pode intensificar sintomas de ansiedade, estresse e exaustão emocional, favorecendo o desenvolvimento de *burnout*. Para Campos e Souza (2025), no âmbito das relações interpessoais, o não reconhecimento desse tipo de luto pode gerar distanciamento, incompreensão e fragilidade nos vínculos entre colegas e gestores. Culturas

organizacionais pouco empáticas tendem a dificultar a expressão emocional, prejudicando a comunicação e a cooperação entre equipes.

Conforme Marr *et al.* (2022), o gestor precisa ter a capacidade de fomentar um ambiente saudável, reconhecendo, valorizado e permitindo o aproveitamento das competências emocionais dos trabalhadores, de maneira que elas possam ser aproveitadas para o desenvolvimento individual e para o desempenho da empresa.

A liderança exerce um papel fundamental no acolhimento de trabalhadores enlutados, influenciando diretamente a forma como o luto é vivenciado no contexto organizacional. Pesquisas apontam que líderes empáticos, capacitados e com formação em gestão emocional contribuem para a construção de ambientes psicologicamente seguros, nos quais os trabalhadores se sentem legitimados a expressar seu sofrimento (Lehr; Vaughan, 2021). A ausência desse suporte, contudo, tende a intensificar sintomas como ansiedade, depressão e estresse pós-traumático, comprometendo tanto o bem-estar quanto o desempenho profissional (Matthews *et al.*, 2019).

Alguns líderes recorrem a estratégias de enfrentamento, como apoio dos demais colegas e autocuidado, ao passo que outros utilizam mecanismos menos adaptativos, como uso de substâncias. Embora os desafios sejam muitos, é possível observar que alguns líderes demonstram resiliência ao empregar o luto como catalisador, o que ressalta a importância do desenvolvimento de programas de liderança direcionados a inteligência emocional (Harden, 2025).

De acordo com Attridge, Mcdaniel (2026) e Sato (2018) no âmbito das práticas de gestão de pessoas, observa-se que políticas formais, como licenças por luto, programas de apoio psicológico e intervenções organizacionais estruturadas, desempenham papel essencial no acolhimento de trabalhadores enlutados. Além disso, ações como formações sobre luto, campanhas de sensibilização e apoio contínuo demonstram que organizações que reconhecem o luto como uma dimensão legítima da experiência humana tendem a apresentar melhores indicadores de satisfação e retenção de talentos.

A integração entre uma liderança compassiva e práticas consistentes de gestão de pessoas promove não apenas o suporte individual ao trabalhador enlutado, mas também o fortalecimento coletivo da equipe. Nesses contextos, o luto deixa de ser compreendido apenas como um fator negativo, podendo inclusive gerar crescimento pessoal e organizacional, especialmente quando mediado por lideranças sensíveis e estruturas de apoio adequadas. Esse cenário reforça a importância de alinhar estratégias de gestão a princípios humanistas (Kroon *et al.*, 2026).

A ausência de reconhecimento institucional do luto pela perda de animais de estimação pode intensificar o sofrimento dos trabalhadores, gerando sentimentos de invisibilidade e isolamento. Silva e Souza (2025) destacam que o não reconhecimento de perdas afetivas contribui para o agravamento de quadros de ansiedade e desmotivação, afetando negativamente o desempenho organizacional. Nesse sentido, a validação emocional torna-se um elemento central para a construção de ambientes mais inclusivos.

Outro aspecto relevante refere-se à comunicação interpessoal durante o período de luto. A forma como líderes e equipes comunicam a perda e oferecem apoio influencia diretamente a reintegração e a adaptação do trabalhador. Uma comunicação clara, empática e respeitosa contribui para reduzir o estigma associado ao luto e facilita o retorno gradual às atividades profissionais. Em contrapartida, abordagens indiferentes tendem a intensificar sentimentos de isolamento e desvalorização (Luz, 2026).

A cultura organizacional também exerce influência significativa sobre a forma como o luto é percebido e tratado. Organizações que promovem valores como empatia, solidariedade e respeito às diferenças oferecem melhores condições para o enfrentamento do luto (Campos; Souza, 2025). A psicodinâmica do trabalho contribui para essa compreensão ao demonstrar que o sofrimento psíquico decorrente de perdas afetivas pode ser intensificado por condições laborais adversas, como sobrecarga e falta de apoio. Assim, o acolhimento do luto por pets deve integrar as estratégias de promoção da saúde mental nas organizações (Santos, 2026).

O conceito de luto organizacional, segundo Silva *et al.* (2025), refere-se às reações emocionais e comportamentais desencadeadas por diferentes tipos de perdas vivenciadas no contexto de trabalho, como desligamentos, mudanças estruturais, rupturas de vínculos e experiências emocionalmente significativas que afetam o indivíduo e as relações organizacionais. Esse conceito amplia a compreensão tradicional do luto ao reconhecer que o sofrimento emocional também pode surgir de perdas simbólicas e afetivas ocorridas fora do ambiente corporativo, mas que repercutem diretamente na vida profissional do trabalhador. Nesse sentido, o luto pela perda de um animal de estimação pode ser compreendido como uma experiência de impacto organizacional, uma vez que influencia o bem-estar, o engajamento, a concentração e as interações sociais no trabalho. Assim, quando esse sofrimento não é reconhecido pela organização, o trabalhador tende a enfrentar sentimentos de isolamento, desmotivação e invisibilidade emocional, evidenciando a necessidade de práticas organizacionais mais empáticas e humanizadas voltadas ao acolhimento do luto não reconhecido.

A implementação de programas de apoio, como acompanhamento psicológico e ações de sensibilização, tem se mostrado eficaz na promoção do bem-estar dos trabalhadores. Oliveira (2024) ressalta que intervenções voltadas à saúde mental no trabalho contribuem para a redução de riscos psicossociais e para a melhoria das relações interpessoais, reforçando o compromisso organizacional com o cuidado e a valorização do capital humano. Assim, o papel da liderança e das práticas de gestão de pessoas no acolhimento de trabalhadores enlutados pela perda de seus animais de estimação revela-se fundamental para a construção de ambientes organizacionais saudáveis e sustentáveis (Oliveira, 2024).

O cuidar é uma responsabilidade indispensável, especialmente no contexto organizacional, com atuação de líderes e gestores. Desta forma, o profissional deve assumir um papel ativo no desenvolvimento do cuidado, acolhimento e atenção às demandas emocionais como o luto. É uma responsabilidade que envolve escuta e capacidade de promover um ambiente empático e seguro (Azevedo, 2024). Reconhecer o sofrimento decorrente da perda de um animal de estimação é fundamental não apenas para validar as experiências subjetivas dos indivíduos, mas também para o avanço de uma sociedade mais empática e inclusiva. Ao legitimar os vínculos afetivos estabelecidos com os animais, rompe-se com perspectivas restritivas que desvalorizam determinadas formas de luto (Gouveia *et al.*, 2025).

Wong *et al.* (2017) delineiam que, embora o processo de luto pela perda de um animal possa ser intenso, é possível alcançar uma adaptação emocional ao longo do tempo, especialmente quando o indivíduo utiliza estratégias adequadas de enfrentamento. O apoio social, a validação emocional e, quando necessário, o acompanhamento profissional são fatores que favorecem a elaboração saudável do luto.

Dessa forma, evidencia-se que o papel da liderança, aliado às práticas de gestão de pessoas, é decisivo no acolhimento de trabalhadores que enfrentam a perda de seus animais de estimação. O reconhecimento desse tipo de luto, associado à adoção de políticas inclusivas e ao desenvolvimento de uma liderança empática, contribui para a construção de ambientes organizacionais mais saudáveis, equilibrados e humanizados (Park *et al.*, 2023).

3 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como uma revisão de literatura de natureza exploratória, com abordagem qualitativa, adequada para a compreensão de fenômenos complexos e ainda pouco investigados no contexto organizacional. De acordo com Gil (2019), esse tipo de estudo possibilita maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito e permitindo o aprimoramento de conceitos e reflexões. Nessa perspectiva, a abordagem qualitativa mostra-se especialmente pertinente para a análise aprofundada dos significados, percepções e experiências relacionadas ao luto pela perda de animais de estimação.

A seleção do material teórico foi realizada a partir de artigos científicos, livros e produções acadêmicas relevantes, com base em critérios de atualidade e pertinência ao tema investigado, indexados na base de dados da Scielo, Lilacs, Google Acadêmico, em idioma nacional e estrangeiro, com recorte temporal entre 2016 a 2026. De acordo com Lakatos e Marconi (2021), a revisão de literatura é uma etapa fundamental para a fundamentação teórica da pesquisa.

A análise dos dados seguiu uma perspectiva interpretativa, buscando identificar padrões, categorias e contribuições teóricas presentes na literatura selecionada. Conforme destaca Gil (2019), assim, essa abordagem permitiu compreender de forma aprofundada os impactos do luto na vida dos trabalhadores e suas implicações no ambiente de trabalho.

3.1 IDENTIFICAÇÃO DO TEMA E SELEÇÃO DA QUESTÃO DE PESQUISA

A definição do tema desta pesquisa surgiu a partir da crescente relevância das discussões sobre saúde mental, luto e humanização nas organizações, especialmente diante das transformações nas relações entre seres humanos e animais de estimação. Observou-se que os animais de estimação passaram a ocupar um espaço afetivo significativo na vida das pessoas, sendo frequentemente considerados membros da família. Apesar disso, o sofrimento decorrente da perda desses animais ainda é pouco reconhecido socialmente e, principalmente, no ambiente organizacional, o que pode gerar impactos emocionais, comportamentais e profissionais relevantes aos trabalhadores.

Com base nessa problemática, formulou-se a questão onde buscou-se compreender não apenas os efeitos emocionais do luto dos animais de estimação, mas também as estratégias organizacionais capazes de promover suporte, acolhimento e bem-estar no ambiente de trabalho.

3.2 ESTABELECIMENTO DE CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Para garantir maior rigor científico à revisão de literatura integrativo, foram definidos critérios de inclusão e exclusão dos estudos analisados. No processo de inclusão foram indexadas pesquisas publicadas entre os anos de 2016 e 2026, em língua nacional e internacional, relacionadas aos temas luto pela perda de animais de estimação, luto não reconhecido, saúde mental, gestão de pessoas, ambiente organizacional e acolhimento emocional no trabalho. Também foram considerados artigos científicos, dissertações, revisões sistemáticas e capítulos de livros disponíveis em bases acadêmicas e repositórios confiáveis.

Já em relação ao processo de exclusão, foram excluídos estudos que não apresentavam relação direta com o objetivo da pesquisa, trabalhos duplicados, publicações sem acesso ao texto completo e materiais sem fundamentação científica adequada. Assim como os que estavam fora do recorte temporal já estabelecidos neste estudo. Também disso, foram desconsiderados conteúdos opinativos, notícias e textos sem caráter acadêmico. Esse processo permitiu selecionar produções relevantes e alinhadas à temática proposta, assegurando maior consistência teórica às análises realizadas.

3.3 IDENTIFICAÇÃO DOS ESTUDOS PRÉ-SELECIONADOS E SELECIONADOS

A identificação dos estudos ocorreu por meio de buscas realizadas em bases de dados acadêmicas Scielo, Lilacs, Google Acadêmico, publicações, periódicos científicos e bibliotecas digitais, utilizando descritores relacionados ao tema da pesquisa, como “luto pet”, “luto não reconhecido”, “saúde mental no trabalho”, “perda de animais de estimação” e “gestão de pessoas”. Iniciou-se através de um levantamento amplo das publicações disponíveis, permitindo identificar estudos potencialmente relevantes para a construção da revisão de literatura.

Após essa etapa, os materiais encontrados passaram por uma leitura exploratória dos títulos, resumos e palavras-chave, com o objetivo de verificar sua adequação aos objetivos da pesquisa. Em seguida, realizou-se a leitura integral dos estudos selecionados, considerando sua relevância teórica, atualidade e contribuição para a compreensão do problema investigado. Processo que possibilitou a seleção de referências capazes de sustentar as discussões sobre os impactos do luto pet e o papel das organizações no acolhimento dos trabalhadores enlutados.

3.4 CATEGORIZAÇÃO DOS ESTUDOS SELECIONADOS

Após a seleção das produções científicas, os estudos foram organizados em categorias temáticas, de acordo com os principais assuntos abordados nas pesquisas. As categorias definidas contemplaram: vínculo afetivo entre humanos e animais de estimação; impactos emocionais e psicológicos do luto pet; luto não reconhecido; reflexos do sofrimento no ambiente organizacional; e práticas de acolhimento e gestão de pessoas voltadas ao suporte emocional dos trabalhadores. Processo que oportunizou estruturar a análise de maneira mais clara e organizada, facilitando a identificação de pontos em comum, divergências e contribuições relevantes entre os autores. Além disso, possibilitou compreender como os diferentes estudos se relacionam e complementam, oferecendo uma visão mais ampla sobre o fenômeno investigado e fortalecendo a construção teórica da pesquisa.

3.5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A análise dos estudos selecionados evidenciou que o luto pela perda de um animal de estimação pode gerar impactos significativos na saúde mental, no comportamento e no desempenho profissional dos trabalhadores. Os resultados apontaram que sentimentos como tristeza, ansiedade, vazio emocional e dificuldade de concentração são frequentes nesse processo, especialmente quando o vínculo afetivo com o animal era intenso. Também se observou que a ausência de reconhecimento social desse sofrimento contribui para o agravamento do quadro emocional.

Além disso, os estudos analisados demonstraram que o ambiente organizacional exerce papel importante na forma como o trabalhador enfrenta o luto. Organizações que adotam práticas mais empáticas e humanizadas tendem a favorecer o bem-estar emocional, o sentimento de acolhimento e o fortalecimento das relações interpessoais. Nesse contexto, a atuação da liderança e das práticas de gestão de pessoas mostrou-se fundamental para minimizar os impactos negativos e promover ambientes de trabalho mais saudáveis e inclusivos.

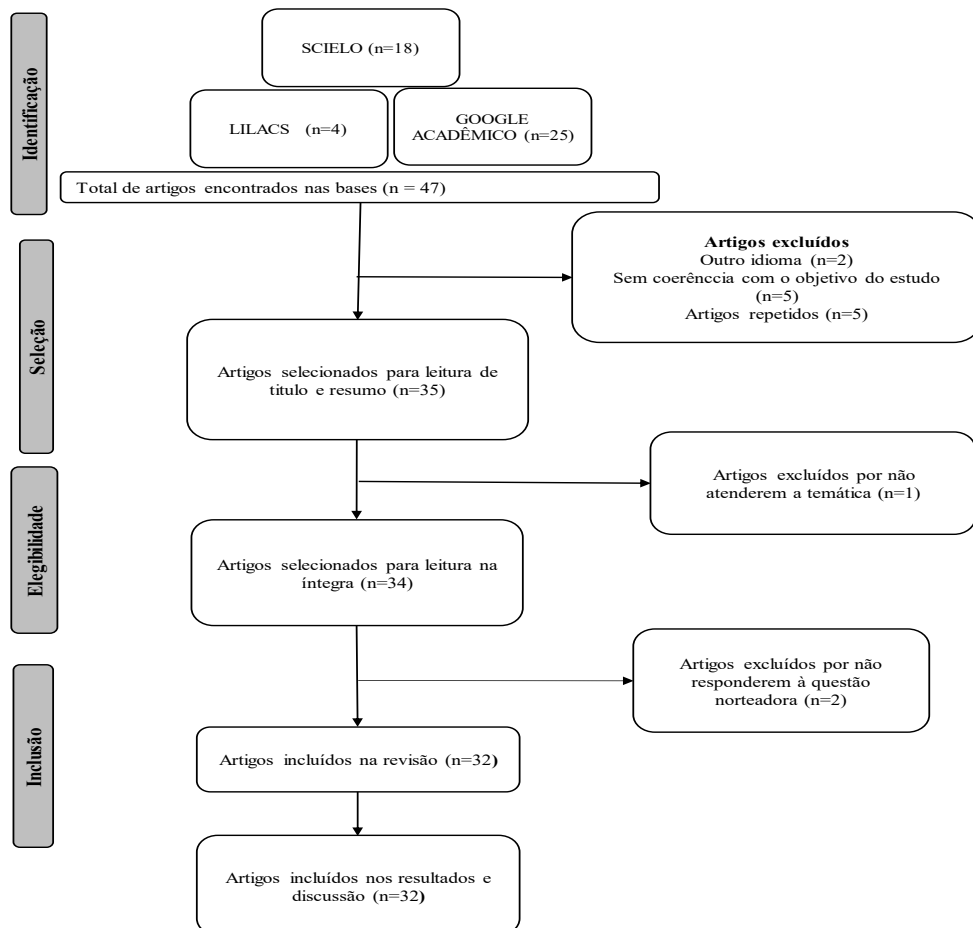
3.6 APRESENTAÇÃO DA REVISÃO

A apresentação da revisão de literatura foi estruturada de forma a possibilitar uma compreensão progressiva do tema, iniciando pela discussão sobre o vínculo afetivo entre humanos e animais de estimação e avançando para os impactos emocionais do luto pet no

contexto pessoal e profissional. Em seguida, foram abordados os conceitos relacionados ao luto não reconhecido e suas consequências para o bem-estar emocional dos indivíduos no ambiente organizacional.

Posteriormente, a revisão discutiu o papel da liderança e das práticas de gestão de pessoas no acolhimento dos trabalhadores enlutados, destacando a importância de políticas organizacionais mais empáticas e inclusivas. A organização dos conteúdos buscou estabelecer uma relação coerente entre os estudos analisados e os objetivos da pesquisa, proporcionando uma visão ampla e fundamentada acerca do tema investigado, na Figura 1 são relacionados os estudo que compõe a etapa de resultados e discussão.

Figura 1- Análise dos estudos obtidos.



Fonte: Autora, 2026.

3.7 ESTUDO OBTIDOS APÓS ANÁLISE DA LITERATURA

No Quadro 1 são descritos os estudo obtidos após uma análise sistemática, para compor o processo de resultados e discussão desta pesquisa.

Quadro 1- Estudos obtidos.

Autores/Ano	Título do estudo	Objetivo do estudo	Resultados dos estudos
Almeida (2021)	<i>Diz-me o quanto és amigo dos animais, e eu digo-te o quanto tu és feliz!</i>	Investigar o impacto das práticas pet-friendly no bem-estar em teletrabalho	Evidenciou que os animais de estimação promovem suporte emocional, bem-estar psicológico e fortalecimento dos vínculos afetivos dos tutores.
Attridge e McDaniel (2026)	<i>Brief Counseling Services from an Employee Assistance Program</i>	Analisar atendimentos psicológicos realizados em programas de assistência ao trabalhador	Os autores observaram a importância do suporte emocional no ambiente laboral para redução do sofrimento psicológico e promoção do bem-estar.
Azevedo (2024)	<i>A experiência da perda e luto vivenciado por trabalhadores</i>	Compreender como trabalhadores experienciam situações de perda e luto	O estudo apontou que o luto afeta diretamente o estado emocional, o desempenho profissional e as relações no ambiente de trabalho.
Brandão e Monaco (2024)	<i>Animais de estimação: amor, perda e luto dos tutores</i>	Discutir os impactos emocionais da perda de animais de estimação	Concluiu que o luto pet provoca sofrimento intenso e frequentemente não recebe reconhecimento social adequado.
Bussolari (2024)	<i>The Loss of a Service Dog Through Death</i>	Investigar experiências de tutores após a perda de cães de serviço	Identificou sentimentos de isolamento e dificuldades para compartilhar o sofrimento com familiares e colegas.
Cameron (2025)	<i>Disenfranchised Grief and Meaning Reconstruction in the Wake of Animal Loss</i>	Analisar o luto não reconhecido após a perda de animais	Demonstrou que a falta de validação social dificulta a elaboração emocional do luto.
Campos e Souza (2026)	<i>A diversidade organizacional como estratégia psicológica para a produtividade, inovação e bem-estar</i>	Discutir práticas organizacionais voltadas ao bem-estar	Evidenciou que ambientes organizacionais acolhedores favorecem saúde mental, produtividade e qualidade das relações de trabalho.
Cervantes (2023)	<i>Pet Loss and Grieving Strategies: A Systematic Review of Literature</i>	Revisar estratégias de enfrentamento do luto pela perda de pets	Destacou a necessidade de legitimação social e clínica do luto pet e a carência de intervenções específicas.
Cleary et al. (2022)	<i>Grieving the Loss of a Pet: A Qualitative Systematic Review</i>	Revisar qualitativamente experiências de luto pet	Identificou impactos profundos na saúde mental e no cotidiano dos tutores após a perda do animal.
Fante (2019)	<i>Dor sem escuta: sobre perdas e lutos não reconhecidos</i>	Refletir sobre formas de luto socialmente invisibilizadas	Evidenciou que a ausência de reconhecimento intensifica sofrimento e isolamento emocional.
Ferreira et al. (2025)	<i>Saúde mental a partir das atualizações da NR-1</i>	Discutir saúde mental e prevenção no ambiente de trabalho	Reforçou a importância do apoio psicológico e da promoção do bem-estar organizacional.
Gouveia et al. (2025)	<i>Luto pet: o não reconhecimento social e seus impactos psicológicos</i>	Analisar os impactos psicológicos do luto pet não reconhecido	O estudo concluiu que a invisibilidade social desse luto agrava o sofrimento emocional dos tutores.
Harden (2025)	<i>The lived experience of leaders with work-related unresolved grief</i>	Investigar experiências de líderes diante do luto no trabalho	Demonstrou que lideranças despreparadas podem dificultar o acolhimento emocional dos trabalhadores.
Junça-Silva e Galrito (2024)	<i>Pets at Work</i>	Discutir iniciativas pet-friendly nas organizações	Evidenciou benefícios das práticas pet-friendly para harmonia e bem-estar organizacional.
Lapa e Nogueira (2022)	<i>O luto não reconhecido pela morte do animal de estimação</i>	Investigar o luto pet em tutoras de animais	Concluiu que a ausência de acolhimento social intensifica o sofrimento e dificulta a expressão emocional.

Autores/Ano	Título do estudo	Objetivo do estudo	Resultados dos estudos
Marr et al. (2022)	<i>Communication and Disenfranchised Grief</i>	Discutir comunicação e luto não reconhecido	Demonstrou que a falta de validação social prejudica a elaboração saudável do luto.
Moura et al. (2026)	<i>Quando o cuidado adoece</i>	Avaliar impactos emocionais relacionados ao esgotamento emocional	Identificou sintomas como ansiedade, estresse e desgaste psicológico em situações de sofrimento intenso.
Mundim e Junior (2025)	<i>O luto pela perda de animais de estimação do ponto de vista da psicologia</i>	Analisar o luto pet sob a perspectiva psicológica	Evidenciou que a perda de animais pode gerar sofrimento semelhante ao luto por familiares.
Park et al. (2023)	<i>Pet Bereavement and Coping Mechanisms</i>	Revisar mecanismos de enfrentamento do luto pet	Destacou estratégias de apoio emocional e importância do acolhimento social.
Pinto e Andrade (2024)	<i>O processo do luto enfrentado pelos tutores</i>	Compreender o enfrentamento do luto pela perda de pets	Demonstrou que o forte vínculo afetivo intensifica o sofrimento emocional dos tutores.
Silva e Souza (2025)	<i>Saúde mental no trabalho</i>	Discutir impactos da saúde mental no ambiente organizacional	Evidenciou que o sofrimento emocional interfere no engajamento, produtividade e relações interpessoais.
Soysal e Ari (2024)	<i>How We Disenfranchise Grief for Self and Other</i>	Investigar o luto não reconhecido	Concluiu que a invalidação social dificulta a expressão emocional e amplia os impactos psicológicos.
Vieira (2019)	<i>Quando morre o animal de estimação: um estudo sobre luto</i>	Investigar o luto pela perda de animais de estimação	Demonstrou que o vínculo humano-animal pode gerar sofrimento intenso e duradouro após a perda.
Wong (2017)	<i>Beyond Recovery: Understanding the Postbereavement Growth</i>	Analisar crescimento pós-luto após perda de animais	Evidenciou que estratégias adequadas de enfrentamento podem favorecer adaptação emocional e ressignificação da perda.

Fonte: Autora, 2026.

4 RESULTADOS

Almeida (2021) apresenta que, atualmente, observa-se que os animais de estimação são cada vez mais reconhecidos por seus tutores como membros da família, ocupando um papel afetivo relevante em suas vidas. Relação fortalecida através de interações diárias entre humanos e animais, como alimentar, brincar, passear, cuidar da higiene e zelar pelo bem-estar do pet. Ao longo do tempo, essas práticas contribuem para a formação de vínculos emocionais consistentes, inserindo o animal de forma ativa na dinâmica familiar. Além disso, é comum que os tutores atribuam nomes, celebrem datas especiais, ofereçam presentes e até estabeleçam formas de comunicação com seus animais, o que intensifica ainda mais esse laço afetivo.

Junça-Silva e Galrito (2024) demonstraram que iniciativas organizacionais *pet-friendly* contribuem positivamente para a harmonia no ambiente de trabalho, favorecendo o bem-estar emocional, a redução do estresse e o fortalecimento das relações interpessoais entre os trabalhadores. Destaca-se que o reconhecimento da importância afetiva dos animais de estimação pode gerar ambientes organizacionais mais humanizados e acolhedores.

Os resultados do estudo de Lapa e Nogueira (2022) evidenciaram que todos os tutores participantes vivenciaram um intenso sofrimento emocional depois da perda dos animais de estimação, marcado por sofrimentos de culpa, dor, solidão, entre outros. Além disso, foi possível observar que o luto foi, constantemente, deslegitimado pelo meio social, envolvendo amigos, familiares e comunidade, o que levou ao silêncio do sofrimento de muitos participantes.

Em seus achados, Gouveia *et al.* (2025) afirmam que a perda de um animal de estimação pode desencadear um sofrimento psíquico significativo, frequentemente equiparável àquele vivenciado diante da morte de um familiar. Os participantes da pesquisa relataram sentimentos intensos de tristeza, vazio, culpa e solidão, além de apontarem uma ruptura marcante em suas rotinas diárias. Também foram identificadas manifestações físicas e emocionais associadas ao processo de luto, evidenciando a profundidade do vínculo estabelecido entre tutor e animal. Indicando que esse tipo de sofrimento ainda é minimizado no contexto social, sendo caracterizado como luto não reconhecido. Brandão e Monaco (2024) observaram que a relação entre humanos e animais de estimação é marcada por forte vínculo afetivo, fazendo com que a perda do pet provoque sentimentos intensos de tristeza, vazio e sofrimento emocional, frequentemente comparáveis ao luto por familiares

Pinto e Andrade (2024) evidenciam que a perda de um animal de estimação desencadeia um processo de luto intenso e multifacetado, caracterizado por sentimentos de tristeza profunda, saudade, vazio, culpa e, em alguns casos, negação e dificuldade de aceitação. Observou-se que

os tutores estabelecem vínculos de apego comparáveis aos laços familiares, o que amplia significativamente a dimensão emocional da perda. Além disso, os participantes relataram alterações na rotina, sensação de ruptura no ambiente doméstico e impactos relevantes no bem-estar psicológico.

Silva e Souza (2025) apontam que o luto pela perda de animais de estimação, quando inserido no contexto organizacional, ainda é frequentemente tratado de maneira invisibilizada e sem reconhecimento institucional, o que dificulta a manifestação legítima do sofrimento emocional dos trabalhadores. Essa compreensão dialoga diretamente com os achados de Soysal e Ari (2024), que definem o luto não reconhecido como um processo marcado pela invalidação social da dor, impedindo que o indivíduo encontre acolhimento e legitimidade para expressar seus sentimentos. Em conjunto, os estudos demonstram que a ausência de validação emocional favorece o silenciamento do sofrimento, intensifica o desgaste psicológico e contribui para sentimentos de isolamento, comprometendo tanto o bem-estar emocional quanto as relações estabelecidas no ambiente de trabalho.

Azevedo (2024) evidencia que a experiência de perda e luto impacta significativamente na vida pessoal, bem como a vida profissional dos trabalhadores. Além disso, os participantes relataram mudanças no humor, como tristeza, sofrimento intenso e dificuldade de concentrar-se o que reflete no desempenho organizacional. Apesar de haver uma abertura para debater a temática, os achados indicam que, na prática, o apoio ofertado pelas organizações limita-se, na maioria, no cumprimento de direitos burocráticos. Marr et al. (2022), por outro lado, evidenciaram que o luto pela perda de animais de estimação frequentemente é tratado como uma experiência socialmente invisibilizada, dificultando a comunicação do sofrimento e a busca por apoio emocional. A ausência de reconhecimento desse tipo de perda pode intensificar sentimentos de isolamento e silenciamento emocional, reforçando a necessidade de estratégias de comunicação mais empáticas e acolhedoras diante do luto não reconhecido.

Corroborando esses achados, o estudo de Cervantes (2023), em articulação com outras revisões sistemáticas, demonstra que a perda de um animal de estimação pode desencadear um processo de luto profundo, frequentemente comparável à perda de um familiar humano. Esse sofrimento está diretamente relacionado ao nível de apego estabelecido, sendo mais intenso quando o animal exerce funções emocionais relevantes, como companhia e suporte psicológico. Ademais, destaca-se novamente a presença do luto não reconhecido, o que contribui para sentimentos de isolamento e dificuldade na expressão emocional. Mundim e Junior (2025), ao discutirem o luto pela perda de animais de estimação sob a perspectiva psicológica, observaram que a morte do pet pode desencadear sofrimento intenso, tristeza profunda e sentimentos de

vazio emocional, especialmente em razão do forte vínculo afetivo estabelecido entre tutor e animal. O estudo também evidencia que a ausência de reconhecimento social desse luto pode intensificar o sofrimento psicológico e dificultar a elaboração emocional da perda.

Cameron (2025) aponta que o luto pela perda de animais de estimação frequentemente é vivenciado de forma silenciosa e solitária, devido à ausência de reconhecimento social dessa dor. Muitos tutores enfrentam dificuldades para expressar seus sentimentos, especialmente em ambientes sociais e profissionais. Fante (2019) evidencia que esse sofrimento tende a ser minimizado pela falta de validação emocional, o que acaba intensificando os sentimentos de tristeza, isolamento, culpa e incompreensão, dificultando o processo de elaboração do luto e afetando significativamente a saúde mental dos indivíduos enlutados. Bussolari (2024), por sua vez, destacou que muitos tutores enfrentam dificuldades para compartilhar a dor decorrente da perda de seus animais, devido à falta de compreensão e acolhimento social, condição que contribui para o isolamento emocional e dificulta o processo de elaboração do luto.

Vieira (2019), ao investigar o luto pela morte de animais de estimação, observou que o vínculo afetivo entre tutor e animal pode alcançar elevada intensidade emocional, tornando a perda profundamente dolorosa e comparável ao sofrimento vivenciado em relações familiares. Estudos como os de Cleary *et al.* (2022) e Park *et al.* (2023) demonstram que o vínculo estabelecido entre humanos e animais pode alcançar níveis comparáveis aos das relações familiares, o que contribui para que o processo de luto seja vivenciado de forma intensa e, por vezes, prolongada. Já Wong (2017) identificou que, apesar da intensidade do sofrimento, algumas pessoas conseguem desenvolver processos de crescimento emocional após a perda do animal, especialmente quando encontram suporte afetivo, estratégias saudáveis de enfrentamento e espaços de acolhimento para expressar sua dor.

O luto não elaborado pode comprometer a motivação, o desempenho profissional e as relações interpessoais no ambiente de trabalho, especialmente quando não há acolhimento adequado por parte da organização. Moura *et al.* (2026) complementam ao identificarem que a sobrecarga emocional contínua e a ausência de suporte psicológico favorecem sintomas de ansiedade, estresse e esgotamento mental, impactando negativamente a saúde dos trabalhadores e as relações interpessoais. Em contrapartida, Attridge e McDaniel (2026) destacam que programas de assistência psicológica contribuem significativamente para a redução do sofrimento emocional e para a promoção do bem-estar organizacional. Campos e Souza (2026) reforçam que ambientes acolhedores favorecem relações mais saudáveis, produtividade e equilíbrio emocional. Nessa mesma direção, Ferreira *et al.* (2025) ressaltam a importância das

práticas de cuidado psicológico como estratégias fundamentais para a promoção da saúde mental no ambiente de trabalho.

5 DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados evidência que a relação entre seres humanos e animais de estimação vem assumindo características cada vez mais afetivas e emocionais, ultrapassando a função tradicional de companhia. Almeida (2021) destaca que os animais de estimação passaram a ocupar posição relevante na configuração familiar contemporânea, sendo percebidos pelos tutores como integrantes efetivos da vida cotidiana e emocional. Essa compreensão se articula aos achados de Vieira (2019), que evidencia que a intensidade do vínculo estabelecido entre humanos e animais pode assumir características semelhantes às relações familiares humanas, tornando os pets importantes fontes de afeto, segurança emocional e suporte psicológico.

Nessa mesma perspectiva, Brandão e Monaco (2024) observam que a convivência constante e os cuidados compartilhados fortalecem sentimentos de pertencimento, acolhimento e estabilidade emocional, fazendo com que os animais participem ativamente da dinâmica familiar e do equilíbrio afetivo de seus tutores. Pinto e Andrade (2024) reforçam que, diante dessa forte conexão emocional, a perda do animal pode desencadear um processo de luto intenso e multifacetado, marcado por tristeza profunda, vazio, culpa e sensação de ruptura emocional. Assim, os estudos demonstram que a morte de um animal de estimação ultrapassa uma simples perda material, assumindo uma dimensão emocional significativa na vida do tutor.

Mundim e Junior (2025) evidenciam que o luto pela perda de animais de estimação pode provocar impactos importantes na saúde mental dos indivíduos. Os autores identificaram manifestações emocionais como sofrimento intenso, angústia, tristeza persistente e dificuldade de reorganização da rotina após a perda do animal. Da mesma forma, Gouveia *et al.* (2025) observaram que muitos tutores apresentam alterações emocionais e psicológicas relevantes, incluindo isolamento social, sentimento de vazio e sofrimento psíquico prolongado. Reforçando que o vínculo emocional estabelecido com os animais possui profundidade suficiente para gerar reações semelhantes às observadas em perdas humanas significativas. Cleary *et al.* (2022) evidenciam que o sofrimento decorrente dessa perda está associado à profundidade do vínculo construído entre tutor e animal, o que explica manifestações emocionais intensas semelhantes às observadas em perdas familiares. Porém há ainda a falta de reconhecimento social, ampliando o sofrimento psicológico, dificultando a expressão emocional e a elaboração saudável do luto.

Além dos impactos emocionais, os estudos também demonstram consequências comportamentais relacionadas ao processo de luto. Azevedo (2024) verificou que trabalhadores

enlutados tendem a apresentar dificuldade de concentração, alterações de humor, desmotivação e redução do rendimento profissional. Moura *et al.* (2026) acrescentam que a ausência de suporte emocional adequado pode intensificar sintomas de ansiedade, estresse e esgotamento emocional, comprometendo diretamente a qualidade de vida dos indivíduos. Assim percebe-se que o sofrimento decorrente da perda de um animal de estimação não se restringe à esfera pessoal, mas repercute também nas atividades profissionais e nas relações estabelecidas no ambiente de trabalho.

A discussão dos resultados evidencia ainda que o luto pela perda de animais de estimação frequentemente é caracterizado como luto não reconhecido ou desautorizado. Fante (2019) argumenta que determinadas perdas não recebem validação social suficiente, fazendo com que o sofrimento do indivíduo seja minimizado ou desconsiderado. Soysal e Ari (2024) corroboram essa compreensão ao demonstrarem que normas culturais e julgamentos sociais influenciam diretamente quais formas de luto são consideradas legítimas pela sociedade. Dessa maneira, muitos tutores acabam reprimindo emoções e evitando compartilhar sua dor por receio de julgamentos ou falta de compreensão social.

O estudo de Lapa e Nogueira (2022) reforça que a ausência de reconhecimento social do luto pet favorece sentimentos de vergonha, solidão e silenciamento emocional. As autoras observaram que muitos participantes relataram dificuldades para expressar o sofrimento diante da morte de seus animais, especialmente devido à falta de empatia de familiares, amigos e colegas de trabalho. Marr *et al.* (2022) complementam que a invisibilidade desse tipo de perda dificulta a busca por apoio emocional e impede a elaboração saudável do luto. Assim, a ausência de acolhimento social pode intensificar o sofrimento psicológico e prolongar os impactos emocionais da perda.

Cameron (2025) amplia essa discussão ao destacar que o luto pela perda de animais frequentemente é vivenciado de forma silenciosa, justamente pela falta de reconhecimento institucional e social. O estudo evidencia que muitos indivíduos enfrentam dificuldades para validar seus próprios sentimentos, internalizando a dor e evitando manifestações emocionais mais explícitas. Bussolari (2024) também identificou que a ausência de compreensão social contribui para o isolamento emocional dos tutores, dificultando o processo de enfrentamento da perda. Esses resultados demonstram que a invisibilidade social do luto pet constitui um fator agravante para o sofrimento emocional dos indivíduos enlutados.

No contexto organizacional, Silva e Souza (2025) identificaram que o não reconhecimento das experiências emocionais dos trabalhadores impacta diretamente o bem-estar ocupacional e o engajamento profissional. Os autores apontam que ambientes

organizacionais pouco acolhedores tendem a favorecer o silenciamento emocional e o distanciamento afetivo entre trabalhador e organização. Azevedo (2024) também observou que muitas empresas ainda limitam o suporte ao cumprimento de questões burocráticas, sem desenvolver práticas efetivas de acolhimento emocional diante das situações de perda vivenciadas pelos trabalhadores. Dessa forma, os resultados demonstram a necessidade de maior sensibilidade organizacional frente às experiências de luto.

Hazen (2025), destaca que o luto não resolvido tende a permanecer invisível no ambiente laboral, principalmente com a liderança, onde há maior expectativa de controle emocional e desempenho constante. Essa invisibilidade corrobora para que o sofrimento seja maior e a segurança psicológica se fragilize. Logo, os autores refletem sobre a necessidade do reconhecimento institucional do luto e defendem os programas de desenvolvimento de liderança com base em resiliência e suporte psicológico.

Em contrapartida, Junça-Silva e Galrito (2024) demonstram que práticas organizacionais humanizadas e iniciativas pet-friendly contribuem positivamente para a construção de ambientes de trabalho mais saudáveis e acolhedores. Os autores identificaram melhora no bem-estar emocional, redução do estresse e fortalecimento das relações interpessoais entre trabalhadores inseridos em ambientes organizacionais mais empáticos. Campos e Souza (2026) reforçam que organizações que valorizam aspectos emocionais e subjetivos tendem a promover maior qualidade nas relações de trabalho, além de favorecerem produtividade e satisfação ocupacional. Esses achados evidenciam que políticas organizacionais baseadas no cuidado emocional geram benefícios tanto para os trabalhadores quanto para as instituições.

Os estudos de Attridge e McDaniel (2026) e Ferreira *et al.* (2025) destacam ainda a importância do suporte psicológico e das práticas de gestão de pessoas voltadas à saúde mental dos trabalhadores. Os autores apontam que programas de assistência emocional e estratégias de acolhimento psicológico contribuem significativamente para a redução do sofrimento emocional e para a promoção do bem-estar organizacional. Nesse contexto, percebe-se que o papel da liderança também se torna essencial na construção de ambientes mais empáticos, capazes de reconhecer o sofrimento humano e oferecer apoio adequado diante de situações de perda e vulnerabilidade emocional.

De maneira geral, a discussão analítica dos estudos permite compreender que o luto pela perda de um animal de estimação produz impactos relevantes tanto na vida pessoal quanto profissional dos trabalhadores. Park *et al.* (2023) apontam que a forma como o indivíduo enfrenta a perda está diretamente relacionada à presença de suporte emocional e estratégias

adequadas de enfrentamento. Os resultados sugerem que ambientes acolhedores e relações empáticas favorecem maior adaptação emocional diante da perda. Wong (2017), por sua vez, amplia essa compreensão ao demonstrar que o processo de luto também pode gerar transformações positivas, permitindo crescimento emocional e ressignificação da experiência vivida.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises desenvolvidas ao longo deste estudo evidenciaram que o luto pela perda de um animal de estimação é uma experiência emocional profunda, com repercussões significativas para o pessoal e o profissional. É uma perda repleta de sentimentos intensos de tristeza, vazio e ruptura de vínculo, sobretudo quando o animal desempenhava um papel central na vida afetiva do indivíduo. Dessa forma, confirma-se o objetivo geral da pesquisa ao demonstrar que o impacto do luto ultrapassa o âmbito privado, refletindo diretamente no contexto organizacional.

No que se refere aos impactos emocionais e comportamentais, observou-se que trabalhadores enlutados podem apresentar alterações relevantes em sua rotina, como dificuldades de concentração, fadiga emocional, redução da motivação e oscilações de humor. Tais manifestações repercutem negativamente no desempenho profissional, podendo resultar em queda de produtividade e maior propensão a erros. Assim, o primeiro objetivo específico foi alcançado ao evidenciar que o luto pela perda de um pet interfere de maneira concreta na dinâmica de trabalho.

Verificou-se também que o luto não reconhecido intensifica esses impactos, uma vez que o trabalhador não encontra espaço legítimo para expressar sua dor. A ausência de validação social e organizacional favorece o silenciamento emocional, contribuindo para o isolamento e para o agravamento do sofrimento psicológico. Dessa forma, o segundo objetivo específico foi atendido ao demonstrar que o não reconhecimento do luto compromete o engajamento, reduz o bem-estar e fragiliza as relações no ambiente de trabalho.

Referente ao engajamento, constatou-se que trabalhadores que vivenciam o luto de forma não reconhecida tendem a apresentar menor envolvimento com suas atividades e menor identificação com a organização. A falta de apoio institucional pode gerar sentimentos de desvalorização e distanciamento, enfraquecendo o vínculo com o trabalho. Em contrapartida, quando há reconhecimento e suporte, observa-se maior disposição para o retorno gradual às atividades e para a reconstrução do compromisso profissional.

Quanto ao bem-estar, os resultados indicam que o acolhimento adequado por parte da organização contribui de maneira significativa para a saúde mental dos trabalhadores. Ambientes que promovem empatia, escuta ativa e respeito às experiências individuais favorecem a elaboração saudável do luto, reduzindo riscos de adoecimento psicológico.

No que diz respeito às relações interpessoais, o estudo demonstrou que o reconhecimento do luto influencia positivamente a qualidade das interações no ambiente de

trabalho. Trabalhadores que se sentem acolhidos tendem a estabelecer relações mais colaborativas e baseadas na confiança. Por outro lado, a negligência desse tipo de perda pode gerar distanciamento, dificuldades de comunicação e enfraquecimento dos vínculos entre colegas e gestores.

A análise do papel da liderança e das práticas de gestão de pessoas evidenciou que esses elementos são fundamentais para o acolhimento e suporte ao trabalhador enlutado. Líderes empáticos, aliados a políticas organizacionais inclusivas contribuem para a construção de ambientes mais humanizados. Assim, o terceiro objetivo específico foi atingido ao demonstrar que tais práticas geram impactos positivos no clima organizacional, promovendo bem-estar, engajamento e produtividade.

Conclui-se, portanto, que o reconhecimento do luto pela perda de animais de estimação representa um avanço necessário na gestão contemporânea de pessoas. Ao legitimar essa experiência e oferecer suporte adequado, as organizações não apenas cuidam de seus trabalhadores, mas também fortalecem sua cultura, tornando-se mais resilientes e sustentáveis.

Como limitações desta pesquisa, destaca-se a escassez de estudos nacionais que abordem especificamente o luto pela perda de animais de estimação no contexto organizacional, o que restringe a profundidade das análises e evidencia a necessidade de maior produção científica sobre o tema. Sugere-se, portanto, que pesquisas futuras invistam em estudos empíricos, especialmente de natureza quantitativa e longitudinal, que permitam compreender de forma mais precisa os efeitos do luto não reconhecido ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. **Diz-me o quanto és amigo dos animais, e eu digo-te o quanto tu és feliz! O impacto das práticas pet-friendly no bem-estar em teletrabalho.** Dissertação (Mestrado em Gestão de Recursos Humanos), Escola Superior de Gestão de Tomar, Instituto Politécnico de Tomar, IPT, Tomar, 2021. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/entities/publication/85ff6ae0-6f48-40af-ad4d-81432d4fa4f3>. Acesso em: 02 fev. 2026.
- ATTRIDGE, M.; MCDANIEL, J. Brief Counseling Services from an Employee Assistance Program: Descriptive Profile of Over 100,000 Cases at AllOne Health 2020-2024 in the United States. **Journal of Psychology and Behavioral Science**, 2026. Disponível em: <https://archive.hshsl.umaryland.edu/items/b43af4d6-bbed-4cf8-ad5c-8a0c84320e30>. Acesso em: 10 fev. 2026.
- AZEVEDO, J. S. **A experiência da perda e luto vivenciado por trabalhadores: estudo exploratório.** Dissertação (Mestrado em Gestão de Recursos Humanos). Universidade do Minho, Escola de Economia e Gestão, Portugal, 2024. Disponível em: <https://search.proquest.com/openview/0a98933fae192b248cfla4fe7b871675>. Acesso em: 03 fev. 2026.
- BRANDÃO, Á. C.; MONACO, R. A. Animais de estimação: amor, perda e luto dos tutores. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 12, p. 2462–2481, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17576>. Acesso em: 03 fev. 2026.
- BUSSOLARI, C. The Loss of a Service Dog Through Death: experiences of partners. *illness, Crisis & Loss*, v.32, n.1, 2024. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/10541373221113336?icid=int.sj-abstract.similar-articles.6>. Acesso em: 10 fev. 2026.
- CAMERON, D. Disenfranchised Grief and Meaning Reconstruction in the Wake of Animal Loss. **OMEGA-Journal of Death and Dying**, p. 00302228251410992, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1177/00302228251410992>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/00302228251410992>. Acesso em: 01 fev. 2026.
- CAMPOS, G. C. S.; SOUZA, M. M. V. A diversidade organizacional como estratégia psicológica para a produtividade, inovação e bem-estar. In: **Psicologia Organizacional E Do Trabalho: Teorias E Práticas Atuais**. Editora Científica Digital, 2026. p. 8-32. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/books/chapter/a-diversidade-organizacional-como-estrategia-psicologica-para-a-produtividade-inovacao-e-bem-estar>. Acesso em: 03 fev. 2026.
- CERVANTES, R. E. **Pet loss and grieving strategies: a systematic review of literature.** Dissertação (Mestrado em Ciências da Enfermagem, Enfermeiro(a) de Família (MSN)), San Jose State University, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.31979/etd.m63m-84ya> https://scholarworks.sjsu.edu/etd_projects/1284. Acesso em: 05 fev. 2026.
- CLEARY, M. *et al.* Grieving the loss of a pet: A qualitative systematic review. **Death studies**, v. 46, n. 9, p. 2167-2178, 2022. Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/07481187.2021.1901799>. Acesso em: 05 fev. 2026.

FANTE, N. P. **Dor sem escuta**: sobre perdas e lutos não reconhecidos. Zagodoni, 2019.

FERREIRA, J. *et al.* Saúde mental a partir das atualizações da nr-1: o papel do psicólogo na prevenção e promoção do bem-estar no ambiente de trabalho. **Revista Multidisciplinar Integrada-REMI**, v. 5, n. 3, p. 1-13, 2025. Disponível em: https://revistas.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/pt_BR/article/view/159. Acesso em: 05 fev. 2026.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. Atlas, 7ª ed., 2019.

GOUVEIA, E. *et al.* Luto pet: o não reconhecimento social e seus impactos psicológicos. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Iniciação Científica**. 2025. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.17700148>. Disponível em: <https://periodicos.unisanta.br/COB/article/view/3234>. Acesso em: 04 fev. 2026.

HARDEN, J. *The lived experience of leaders with work-related unresolved grief*. Tese (Doutorado em Social Services Leadership). Walden University, Minneapolis, 2025. Disponível em: <https://scholarworks.waldenu.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=18967&context=dissertations>. Acesso em: 02 fev. 2026.

JUNÇA-SILVA, A., GALRITO, M. Pets at work: integrating pet-friendly initiatives into human resources for enhanced workplace Harmony. **BMC Psychol** v.12, n.374, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1186/s40359-024-01854-y>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s40359-024-01854-y#citeas>. Acesso em: 30 jan. 2026.

KROON, D. P.; KLEIN, J.; KLOK, Y. The Role of Emotions During Organizational Change: A Review and Research Agenda. **Journal of Change Management**, 2026. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/14697017.2026.2617665>. Acesso em: 10 fev. 2026.

LAPA, D. M. K.; NOGUEIRA, M. T. D. O luto não reconhecido pela morte do animal de estimação: um estudo com tutoras de animais na cidade de Canguçu-RS. **Psicologia Revista**, 2022. DOI: <https://doi.org/10.23925/2594-3871.2022v31i1p251-270>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/psicorevista/article/view/52336>. Acesso em: 03 fev. 2026.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. Atlas, 8ª ed., 2021.

LEHR, A.; VAUGHAN, S. Grief, growth, and silver linings: Humanistic leadership during the Covid-19 pandemic. In: **The International Research & Innovation Forum**. Cham: Springer International Publishing, 2021. Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-030-84311-3_54. Acesso em: 10 fev.2026.

MARR, C. T.; KAUFMAN, S. V. A.; CRAIG, E. A. *Communication and disenfranchised grief: Managing the unrecognized grief of pet loss. Handbook of research on communication strategies for taboo topics*, p. 459-481, 2022.

MATTHEWS, L. R.; QUINLAN, M. G.; BOHLE, P. Posttraumatic stress disorder, depression, and prolonged grief disorder in families bereaved by a traumatic workplace death: The need for satisfactory information and support. **Frontiers in Psychiatry**, v. 10, 2019. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/psychiatry/articles/10.3389/fpsyt.2019.00609/full>. Acesso em: 10 fev. 2026.

MOURA, A. R. S.; ROCHA, J. V.; FERREIRA, L. S. Quando o cuidado adocece: impactos do burnout em enfermeiros de pronto-socorro. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 9, n. 20, p. e092955-e092955, 2026. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/2955>. Acesso em: 05 fev. 2026.

MUNDIM, L. C. A.; JUNIOR, J. C. S. O luto pela perda de animais de estimação do ponto de vista da psicologia: uma análise bibliográfica. **V Simpósio Pesquisa em Psicologia, UNIFUCAMP**, 2025. Disponível em: [efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.unifucamp.edu.br/wp-content/uploads/2025/05/Resumo-Laura.pdf](https://www.unifucamp.edu.br/wp-content/uploads/2025/05/Resumo-Laura.pdf). Acesso em: 03 fev. 2026.

OLIVEIRA, K. A. C. Entre o Desenvolvimento e o Adoecimento: Avaliação de Desempenho e Desligamento como Fatores de Risco Psicossocial Between Development and Illness: Performance Appraisal and Job Loss as Psychosocial Risk Factors. **Administração Pública e Privada: Novas Tendências e Perspectivas**, v.9, 2024.

PARK, Rachel M.; ROYAL, Kenneth D.; GRUEN, Margaret E. A literature review: Pet bereavement and coping mechanisms. **Journal of Applied Animal Welfare Science**, v. 26, n. 3, p. 285-299, 2023. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10888705.2021.1934839>. Acesso em: 05 fev. 2026.

PINTO, I. K. R. B. F.; ANDRADE, V. N. G. O processo do luto enfrentado pelos tutores com a perda de seus animais de estimação. **Psicologias em Movimento**, v. 4, n. 2, 2024. Disponível em: <https://revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaISEPsicologias/article/view/1272>. Acesso em: 02 fev. 2026.

RAWLINGS, J.; MUIR, C.; AYTON, D. Workplace fatalities and their impact: a discourse analysis. **Labour and Industry**, p. 1-19, 2026. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10301763.2026.2633956>. Acesso em: 10 fev. 2026.

SANTOS, S. M. A psicodinâmica do trabalho na retenção de talentos das gerações Yez: revisão bibliográfica. **Revista de Geopolítica**, v. 17, n. 2, p. e1635-e1635, 2026. Disponível em: <https://revistageo.com.br/revgeo/article/view/1635>. Acesso em: 05 fev. 2026.

SATO, H. Building healthier workplaces by giving space for work-related grief. **AACN Advanced Critical Care**, v. 29, n. 3, p. 244-245, 2018. Disponível em: <https://aacnjournals.org/aacnacconline/article-abstract/29/3/244/5573/Building-Healthier-Workplaces-by-Giving-Space-for>. Acesso em: 10 fev. 2026.

SILVA, M. P.; SOUZA, C. L. Saúde mental no trabalho: uma análise da crise epidêmica no Brasil e suas implicações jurídicas e organizacionais. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 11, p. 610-633, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/21865>. Acesso em: 10 fev. 2026.

SILVA, S. B.; CAVAZOTTE, F. S. C. N.; COLOMBY, R. K. Morte organizacional e trabalho de identidade: percepções em torno da privatização da BR distribuidora. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 23, n. 5, p. e2024-0053, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/sz6vPqKWbvPBfVSr4GXd6sk/?lang=pt>. Acesso em: 10 fev. 2026.

SOYSAL, G. C.; ARI, E. How we disenfranchise grief for self and other: An empirical study. **OMEGA-Journal of Death and Dying**, v. 89, n. 2, p. 530-549, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1177/00302228221075203>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/00302228221075203>. Acesso em: 01 fev. 2026.

VIEIRA, M.N.F. Quando morre o animal de estimação: um estudo sobre luto. **Psicologia em revista**, v. 25, n. 1, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2019v25n1p239-257>. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/psicologiaemrevista/article/view/11653>. Acesso em: 04 fev. 2026.

WONG, P. W. C. Beyond recovery: Understanding the postbereavement growth from companion animal loss. **OMEGA-Journal of Death and Dying**, v. 75, n. 2, 2017. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0030222815612603>. Acesso em: 10 fev. 2026.